

## **AVALIAÇÃO MULTIMÉTODO DE COMPETÊNCIAS EMPÁTICAS EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS**

### *MULTIMETHOD ASSESSMENT OF EMPATHIC ABILITIES IN UNIVERSITY STUDENTS*

**Yuan Jia Ding**

**Raquel de Paula Ferreira**

**Amanda Rossini Tronco Pereira**

**Ana Alexandra Caldas Osório**

Universidade Presbiteriana Mackenzie

#### **RESUMO**

Um grande volume de pesquisa tem sido dedicado ao estudo científico da empatia, com os pesquisadores frequentemente recorrendo ao uso de questionários como fonte de informação sobre o nível de competências empáticas dos participantes. No entanto, o uso exclusivo de questionários acarreta algumas limitações metodológicas importantes. Assim, é necessário o desenvolvimento de formas complementares de avaliação da empatia. Deste modo, o presente estudo teve como objetivo verificar a relação entre autor-relatos de empatia em adultos e o seu desempenho em medidas comportamentais de capacidade empática – identificação de emoções em fotos de faces e avaliação do impacto subjetivo de vídeos emocionais. Participaram 81 adultos com idades entre 18 e 67 anos, que cursavam o ensino superior em universidades públicas e privadas da cidade de São Paulo. Para avaliação das competências empáticas foi administrada a Escala Multidimensional de Reatividade Interpessoal de Davis, bem como dois paradigmas computadorizados. No primeiro, os participantes deveriam identificar a emoção presente em 40 fotos de rostos escolhendo uma de quatro emoções básicas: alegria, tristeza, raiva e medo. No segundo, os participantes observaram pequenos clipes de vídeo com conteúdo emocional, sendo convidados a avaliar o seu nível de impacto emocional subjetivo. As análises de correlação realizadas indicaram uma complementaridade entre instrumentos de autor-relato e medidas comportamentais, favorecendo uma abordagem multimétodo na avaliação das capacidades empáticas.

Palavras – chave: Empatia, Autor-relato, Comportamento

#### **ABSTRACT**

A great deal of research has been devoted to the scientific study of empathy, with researchers often resorting to the use of questionnaires as a main source of information on participants' empathic skills. However, the exclusive use of self-report methods entails some important methodological limitations. Thus, the development of additional forms of assessment of empathy is required. This study aimed to investigate the relationship between adult empathy self-reports and their performance in behavioral measures of empathic ability – emotion recognition in photos of faces and subjective impact of emotional videos. Participants were 81 adults, aged between 18 and 67 years, who attended public and private universities in the city of São Paulo. In order to assess participants' empathic abilities, Davis' Interpersonal Reactivity Index was administered, as well as two computerized tasks. In the first one, participants were asked identify the emotions conveyed by 40 photos of human faces, choosing from four basic emotions: happiness, sadness, anger and fear. In the second one, participants observed short video clips with an emotional content and were then asked to rate the level of subjective emotional impact. The correlation analyses indicate that self-report instruments and behavioral measures are complementary, favoring a multi-method approach to the assessment of empathic abilities in adults.

Keywords: Empathy, Self-Report, Behavior

#### **1 – INTRODUÇÃO**

A empatia é definida como um conjunto de reações fisiológicas e psicológicas resultantes da observação e compreensão dos estados emocionais dos outros (DECETY e JACKSON, 2004; PRESTON et al., 2007; SHAMAY-

TSOORY, 2011). Evidências recentes sugerem a existência de dois sistemas de empatia: um sistema emocional e um sistema cognitivo (SHAMAY-TSOORY, 2011). Na sociedade em que vivemos, a capacidade de dar sentido e prever o comportamento de outras pessoas é fundamental para a sobrevivência física e social.

Assim, a empatia cognitiva é um sistema de grande importância na medida em que nos permite compreender com precisão os motivos, intenções, pensamentos e emoções dos outros, em grande parte, a partir de pistas corporais e faciais sutis (VAN HONK et al., 2011). Em contraponto, a empatia emocional envolve compartilhar o sentimento de outras pessoas, consistindo de uma resposta emocional que tem como origem o estado ou condição emocional de outra pessoa e que é congruente com esse estado observado (PAVARINI; SOUZA, 2010). Considerando estes dois sistemas, a empatia pressupõe assim não apenas o compartilhamento das emoções do outro, mas também a interação entre os sentimentos produzidos no próprio durante os episódios empáticos e a capacidade de compreensão do que motivou tais episódios (SAMPAIO, CAMINO; ROAZZI, 2009).

Frente aos vários métodos de avaliação da empatia, o método de autor-relato é um dos mais utilizados, pois é de aplicação rápida e fácil, pode ser aplicado em grupos de pessoas, e oferece resultados padronizados (BATSON, 1992). Alguns exemplos de instrumentos são a Emotional Empathy Tendency Scale, que avalia a empatia emocional (MEHRABIAN; EPSTEIN, 1972), a The Empathy Scale (HOGAN, 1969) e, mais recentemente, o Empathy Quotient (BARON-COHEN; WHEELWRIGHT, 2004). De acordo com FORMIGA et al. (2012) um dos instrumentos de autor-relato mais utilizados na literatura nacional e estrangeira é a Escala Multidimensional de Reatividade Interpessoal (EMRI; DAVIS, 1983) adaptada por SAMPAIO et al., (2011). A EMRI é utilizada para avaliar a empatia cognitiva e a afetiva em adultos, sendo composta por quatro subescalas (FORMIGA et al., 2013): Angústia Pessoal: sensações afetivas de desconforto, incômodo e desprazer quando o sujeito percebe o sofrimento de outro; Consideração Empática: sentimentos dirigidos ao outro e motivação para ajudar pessoas em necessidade, perigo ou desvantagem; Tomada de Perspectiva: capacidade do sujeito se colocar no lugar do outro e assim inferir o que o outro pensa e sente; Fantasia: tendência de transpor a si mesmo

imaginativamente, colocando-se no lugar de personagens de filmes, livros, entre outros.

Apesar das vantagens dos instrumentos de autor-relato para a avaliação da empatia, o seu uso não está isento de problemas. De fato, existe claramente uma distância entre situações da vida real (complexas e dinâmicas) e itens de questionário – geralmente frases curtas e gerais onde se pretende representar um amplo conjunto de situações. Assim os questionários correm o risco de simplificar em demasia os fenômenos que pretendem avaliar, e que em Psicologia são frequentemente complexos e altamente subjetivos. Por outro lado, os questionários podem ser bastante suscetíveis a efeitos de desejabilidade social, na medida em que os sujeitos poderão tender a responder conforme o esperado ou idealizado socialmente.

Neste sentido, cada vez mais estudos têm procurado desenvolver métodos mais ecológicos para a avaliação da empatia. Para tal, alguns pesquisadores têm recorrido à apresentação de estímulos como imagens e vídeos emocionais no sentido de avaliar as competências empáticas dos indivíduos na prática. Um exemplo específico diz respeito ao Teste Multifacetado de Empatia (TME; DZIOBEK et al., 2008), que consiste na apresentação de fotografias que retratam pessoas em situações de conteúdo emocional. Para além de inferirem os estados emocionais das pessoas na foto (empatia cognitiva), os respondentes são ainda convidados a avaliar suas reações emocionais em resposta às imagens (empatia emocional) (ROGERS et al., 2007). O TME é uma notável exceção nesta área de estudo, sendo necessário o desenvolvimento de novas formas de avaliação comportamental da empatia. Para esse efeito, um importante primeiro passo consistirá em analisar a relação entre os autor-relatos de empatia (avaliados por meio de questionário) e o desempenho dos indivíduos neste tipo de provas mais ecológicas, avaliando a complementaridade entre os diferentes métodos. Mais concretamente, para além do uso de questionários e de paradigmas de avaliação baseados em fotos com conteúdo emocional (como é o caso do TME), poderá ser relevante o

uso adicional de vídeos emocionais. Os vídeos podem se diferenciar dos outros métodos citados pois refletem melhor as características dinâmicas das situações emocionais complexas e multifacetadas com as quais os sujeitos se deparam nas situações do dia-a-dia (CARVALHO et al., 2012).

O objetivo do presente trabalho é, portanto, verificar as relações entre autor-relatos de empatia, avaliados por meio de questionário, e o desempenho em medidas comportamentais de capacidade empática – uma tarefa de identificação de emoções em fotos de rostos humanos e uma tarefa de avaliação do impacto subjetivo de vídeos emocionais.

## 2 – MÉTODO

### Participantes

Participaram do estudo 81 estudantes universitários (n = 66, 81.5% mulheres), com idades entre 18 e 67 anos (M = 22.83; D.P. = 6.69), sendo 49 participantes de instituições privadas (60.5%) e 32 participantes de instituições públicas (39.5%) de ensino da cidade de São Paulo. Entre os participantes, 7.4% dos alunos (n = 6) frequentavam cursos nas áreas de Ciências Exatas, enquanto os restantes 92.6% (n = 75) frequentavam cursos de Ciências Humanas e Sociais.

### Instrumentos

#### *Questionário de avaliação de empatia*

A Escala Multidimensional de Reatividade Interpessoal (EMRI; DAVIS (1983), adaptação de SAMPAIO et al. (2011)), é uma medida de empatia que toma como ponto de partida a noção de que a mesma consiste em um conjunto de dimensões separadas, mas relacionadas. O instrumento contém quatro subescalas de sete itens, cada uma tocando uma faceta distinta da empatia: Tomada de Perspectiva, Consideração Empática, Angústia Pessoal e Fantasia. A Tomada de Perspectiva avalia a capacidade do sujeito se colocar no lugar do outro e assim inferir o que o outro pensa e sente. A Consideração Empática está relacionada com os sentimentos dirigidos ao outro e motivação para

ajudar pessoas em necessidade, perigo ou desvantagem. Já a subescala Angústia Pessoal diz respeito às sensações afetivas de desconforto, incômodo e desprazer quando o sujeito percebe o sofrimento de outro. Finalmente, Fantasia avalia a tendência de transpor a si mesmo imaginativamente, colocando-se no lugar de personagens de filmes, livros, entre outros (FORMIGA et al., 2013). A EMRI é composta por 26 frases avaliadas por meio de escala tipo likert na qual é solicitado um posicionamento do participante, variando de 1 (“discordo plenamente”) a 5 (“concordo plenamente”).

No seu estudo de adaptação, SAMPAIO et al. (2011) reportaram que a EMRI apresenta boas qualidades psicométricas. Os alphas de Cronbach para as dimensões FS, CE, AP e TP foram, respectivamente .82, .72, .77 e .72. O estudo prévio de KOLLER, CAMINO e RIBEIRO (2001) relatou ainda bons níveis de validade convergente entre esta escala e a Escala de Empatia para Crianças e Adolescentes (BRYANT, 1982) em uma amostra de adolescentes brasileiros.

#### *Avaliação da identificação de emoções a partir de fotos*

O Karolinska Directed Emotional Faces (KDEF – LUNDQVIST, FLYKT e ÖHMAN, 1998) é um banco de fotos contendo 4900 fotos de expressões faciais de seis emoções básicas (tristeza, alegria, raiva, medo, surpresa e nojo) e de neutralidade. Para a sua construção foram fotografados 70 indivíduos, dentre eles 35 mulheres e 35 homens de vários ângulos diferentes. Todos os indivíduos eram atores amadores treinados, com idades entre 20 e 30 anos. O uso de óculos, barba, bigode, brincos, e maquiagem visível era critério de exclusão.

Para o presente estudo, foram selecionadas 40 fotos de quatro emoções básicas: alegria, tristeza, raiva e medo; somente faces na posição frontal. Foram escolhidas as 10 fotos classificadas como mais ativadoras em cada uma das quatro emoções básicas (GOELEVELN et al., 2008).

Cada foto foi apresentada por 1 segundo na tela do computador, sendo seguida por uma tela

apresentando as alternativas de resposta (alegria, tristeza, medo e raiva). Após a visualização de cada foto o participante deveria indicar, por meio do teclado, qual a emoção básica presente na face em questão.

#### *Avaliação do impacto emocional de vídeos sociais*

O Emotional Movie Database (EMDB - CARVALHO et al., 2012) é composto por 52 clipes retirados de filmes disponíveis comercialmente com duração de 40 segundos e sem áudio, contendo cenas de várias categorias sendo elas: social (positivas e negativas), sexual, de terror, paisagem e manipulação de objetos.

Para o presente estudo, foram selecionados oito vídeos apenas da categoria social de valência positiva e negativa, em igual proporção.

Após cada excerto, o participante deveria indicar como o filme o fez sentir, escolhendo a alternativa apropriada em uma adaptação para o computador do Self-Assessment Manikin (BRADLEY e LANG, 1994) que é uma técnica de avaliação subjetiva, não verbal e ilustrada da reação afetiva que mede diretamente o impacto emocional sentido ao ver o clipe.

#### **Procedimentos**

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Presbiteriana Mackenzie (CAAE 25707514.0.0000.0084).

Após apresentação dos objetivos do estudo e do procedimento a seguir, todos os indivíduos que aceitaram participar assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Relativamente à coleta de dados, primeiramente foram pedidos dados sócio-demográficos pertinentes, sendo posteriormente realizada a avaliação da empatia por meio dos instrumentos acima citados. Os paradigmas de identificação emocional em fotos e de avaliação do impacto subjetivo de vídeos foram preparados e apresentados no software E-Prime. O questionário foi administrado em formato impresso. Todas as avaliações decorreram de forma individual e a ordem de apresentação dos instrumentos foi contrabalanceada.

### **3 – RESULTADOS**

A Tabela 1 apresenta os dados descritivos das variáveis em análise: subescalas da EMRI (Fantasia, Consideração Empática, Tomada de Perspectiva e Angústia Pessoal), valores médios de impacto relativo dos vídeos emocionais (total e vídeos positivos e vídeos negativos, separadamente), taxa de acerto e tempo de reação na identificação de emoções em fotos (total e alegria, tristeza, raiva e medo, separadamente). Por meio dos testes de Shapiro-Wilks e Kolmogorov-Smirnov foi possível constatar que apenas as variáveis Fantasia e Angústia Pessoal da EMRI apresentaram uma distribuição normal.

**Tabela 1.** Dados descritivos das variáveis em análise

Variável	<i>M (DP)</i>	Amplitude
<i>EMRI</i>		
Fantasia	3.40 (0.60)	1.86 – 4.86
Consideração Empática	4.13 (0.51)	2.57 – 5.00
Tomada de Perspectiva	3.95 (0.55)	2.17 – 4.83
Angústia Pessoal	3.72 (0.59)	2.50 – 5.00
<i>Média impacto Vídeos</i>		
Total	4.90 (1.51)	1.88-7.50
Vídeos positivos	4.48 (1.55)	1.75-7.00
Vídeos negativos	5.33 (1.75)	1.75-8.25
<i>Taxa média de acertos Fotos</i>		
AC Total	95.77 (4.34)	82.50-100
AC Alegria	98.27 (4.41)	80-100
AC Medo	92.47 (10.55)	50-100
AC Raiva	95.92 (8.18)	60-100
AC Tristeza	96.42 (6.94)	70-100
<i>Tempo reação médio Fotos</i>		
TR Total	1883 (709)	1055 - 6278
TR Alegria	4152 (1713)	572 - 2709
TR Medo	4974 (2197)	1262 – 3598
TR Raiva	4277 (1728)	497 - 4036
TR Tristeza	17249 (1871)	894 - 17249

#### *Intercorrelações entre subescalas EMRI*

Como pode observar-se na Tabela 2, as quatro subescalas da EMRI encontram-se significativamente correlacionadas entre si, porém os efeitos obtidos são de magnitude distinta (COHEN, 1992). As associações entre a subescalas Fantasia e Angústia Pessoal, Fantasia

e Consideração Empática e entre Consideração Empática e Tomada de Perspectiva são de grande magnitude. Já as associações entre Angústia Pessoal e Consideração Empática e Tomada de Perspectiva são de magnitude média a grande. Finalmente, a associação entre as subescalas Fantasia e Tomada de Perspectiva é de magnitude pequena a média.

**Tabela 2.** Coeficientes de correlação entre as quatro subescalas do EMRI

	1.	2.	3.
1. Fantasia	-	-	-
2. Consideração Empática	.50***	-	-
3. Tomada de Perspectiva	.24*	.53***	-
4. Angústia Pessoal	.70****a	.41***	.41***

Nota. \* $p < .05$ , \*\* $p < .01$ , \*\*\* $p < .001$ ; aCorrelação de Pearson, Restantes - Correlação de Spearman

#### *Correlações entre subescalas EMRI e impacto de filmes emocionais*

A Tabela 3 apresenta as correlações obtidas entre as subescalas da EMRI e as variáveis de impacto

dos filmes emocionais. O impacto total dos vídeos (positivos e negativos) mostrou-se significativamente associado à pontuação em todas as subescalas EMRI: Fantasia (magnitude pequena a média), Consideração Empática

(magnitude pequena a média), Tomada de Perspectiva (magnitude média) e Angústia Pessoal (magnitude média a grande). Quanto ao impacto dos filmes positivos, apenas a subescala Angústia Pessoal se correlacionou significativamente (magnitude pequena a média). O impacto reportado após observação

dos vídeos negativos mostrou-se significativamente correlacionado com todas as subescalas da EMRI: Fantasia (magnitude pequena a média), Consideração Empática (magnitude média), Tomada de Perspectiva (magnitude média a grande) e Angústia Pessoal (magnitude média a grande).

**Tabela 3.** Correlações de Spearman entre subescalas EMRI e impacto filmes emocionais

	Fantasia	Consideração Empática	Tomada de Perspectiva	Angústia Pessoal
Total filmes	.25*	.23*	.29*	.36**
Filmes positivos	.14	.05	.10	.28*
Filmes negativos	.26*	.33**	.38**	.34**

Nota. \* $p < .05$ , \*\* $p < .01$

Correlações entre subescalas EMRI e taxa de acerto e tempo de reação na identificação de emoções em fotos

As taxas de acerto na identificação de emoções em fotos (total e por emoção) não se associaram a qualquer uma das subescalas da EMRI (todas as magnitudes pequenas).

No que diz respeito ao tempo de reação, o tempo utilizado na identificação de fotos (independentemente da emoção em causa) mostrou-se significativamente associado aos escores das subescalas Consideração Empática (magnitude pequena a média) e Tomada de Perspectiva (magnitude média). Verificou-se ainda uma relação positiva marginalmente significativa com a subescala Angústia Pessoal (magnitude pequena a média). O tempo de reação

para fotos de alegria estava significativamente associado a maior escore em Angústia Pessoal (magnitude pequena a média) e marginalmente associado a Fantasia (magnitude pequena a média). Quanto às fotos de medo, foi verificada uma associação significativa com Consideração Empática (magnitude pequena a média) e Tomada de Perspectiva (magnitude pequena a média), bem como marginalmente significativa com Fantasia (magnitude pequena a média). O tempo de reação para fotos de raiva associou-se ao escore de Tomada de Perspectiva (magnitude pequena a média), e marginalmente ao escore de Consideração Empática (magnitude pequena a média) enquanto o tempo de reação para tristeza associou-se ao escore da subescala Fantasia (magnitude pequena a média) e marginalmente a Angústia Pessoal (magnitude pequena a média).

**Tabela 4.** Correlações de Spearman entre EMRI e taxa de acerto e tempo de reação na tarefa de identificação de emoções em fotos

	Fantasia	Consideração Empática	Tomada de Perspectiva	Angústia Pessoal
<i>Taxa de acertos</i>				
AC Total	.02	-.03	-.03	-.03
AC Alegria	.00	.05	-.07	-.06
AC Medo	-.04	-.08	-.04	-.06
AC Raiva	.09	-.05	-.06	.06
AC Tristeza	.05	.04	.16	.04
<i>Tempo reação</i>				
TR Total	.18	.24*	.28*	.20 <sup>+</sup>
TR Alegria	.20 <sup>+</sup>	.17	.16	.25*
TR Medo	.22 <sup>+</sup>	.23*	.27**	.15
TR Raiva	.12	.21 <sup>+</sup>	.24*	.11
TR Tristeza	.19 <sup>+</sup>	.07	.12	.24*

Nota. +p < .10, \*p < .05

#### 4 – DISCUSSÃO

A capacidade de dar sentido e prever o comportamento de outras pessoas é de extrema importância para uma boa adaptação do ser humano aos seus contextos de vida (VAN HONK et al., 2011). Neste sentido, a empatia é uma competência fundamental pois promove a compreensão das emoções do outro bem como a compreensão do que motivou tais episódios (SAMPAIO, CAMINO e ROAZZI, 2009). Sendo assim, um grande volume de pesquisa tem sido dedicado ao estudo científico da empatia, com os pesquisadores privilegiando o uso de métodos de autor-relato como fonte principal de informação sobre o nível de competências empáticas dos sujeitos. No entanto, o uso exclusivo de questionários acarreta algumas limitações metodológicas importantes. Assim, faz-se necessário o desenvolvimento de formas complementares de avaliação da empatia, em particular avaliações comportamentais que contribuam para ultrapassar as limitações anteriormente citadas.

Neste sentido, o presente estudo teve como principal objetivo verificar a relação entre autor-relatos de empatia e o desempenho dos indivíduos em medidas comportamentais de capacidade empática. Para tal, os participantes

foram avaliados com recurso à EMRI – uma das escalas de empatia mais utilizadas na literatura – bem como por meio de uma bateria comportamental incluindo uma tarefa de reconhecimento emocional em fotos de rostos e uma tarefa de avaliação do impacto subjetivo de vídeos emocionais. Até o momento, e tanto quanto foi possível apurar na literatura, não foram realizados estudos que analisassem as relações de complementaridade entre diferentes modalidades de avaliação da empatia.

Em primeiro lugar, o nosso estudo verificou uma associação significativa entre as quatro subescalas da EMRI – Fantasia, Consideração Empática, Tomada de Perspectiva e Angústia Pessoal. Este resultado é consonante com o reportado por SAMPAIO et al. (2011) no seu estudo de validação da Escala. Os autores do estudo de validação verificaram relações significativas (com efeitos de magnitude média a grande) entre todas as subescalas, à exceção da relação entre Angústia Pessoal e Consideração Empática, que se revelou não significativa (efeito de magnitude pequena).

No que concerne a relação entre os autor-relatos de empatia e o impacto médio relatado na visualização de filmes emocionais, de uma forma global (ou seja, considerando vídeos de positivos

e negativos conjuntamente) quanto mais os indivíduos caracterizavam-se como empáticos, maior o impacto subjetivo relatado após a visualização dos clipes de vídeo. No entanto, analisando separadamente vídeos de valência positiva e negativa, verificamos que esta relação era de maior magnitude para os vídeos negativos. Assim, relatos de maior empatia mostraram-se significativamente associados a maior impacto subjetivo decorrente da visualização de vídeos de conteúdo emocional, particularmente de valência negativa.

Ademais, e relativamente à relação entre os autor-relatos de empatia e acurácia na identificação de emoções em fotos de rostos, verificamos que nenhuma das subescalas da EMRI se associou significativamente à taxa de acerto – quer total quer analisada individualmente por emoção. Este é um resultado surpreendente, na medida em que sugere – pelo menos na nossa amostra e com os instrumentos por nós usados - uma relativa independência entre a empatia (medida por questionário) e a capacidade de identificar corretamente emoções básicas a partir de pistas faciais estáticas. O estudo prévio de Lawrence e colaboradores (2004), cujo objetivo foi fornecer evidências de validade do Empathy Quotient (EQ; BARON-COHEN e WHEELWRIGHT (2004)), encontrou uma relação entre o fator Competências Sociais do EQ e a taxa de acerto no Eyes Test – um teste criado pelo mesmo grupo e destinado a avaliar a capacidade de identificação de diversas emoções a partir de imagens da região dos olhos. Curiosamente, e ainda que significativa, a associação foi de pequena magnitude, bem como não foram encontradas associações entre o desempenho no teste e os restantes dois fatores – Empatia Cognitiva e Reatividade Emocional. As especificidades da nossa amostra (como por exemplo o N relativamente reduzido e distribuição desigual entre sexos) impõem uma análise cautelosa dos presentes resultados. Ainda assim, caso venha a comprovar-se em estudos futuros, o resultado por nós obtido poderá ter importantes implicações teórico-metodológicas, levando a uma possível revisão do uso de tarefas comportamentais de identificação de emoções

básicas em fotos como um indicador de competências empáticas. Curiosamente, as variáveis relativas aos tempos de reação nesta mesma tarefa mostraram-se associadas às quatro subescalas da EMRI. De uma forma geral, quanto mais os indivíduos se descreviam como empáticos, mais tempo tendiam a se deter na análise das fotos. Analisando de forma mais detalhada, foi possível observar que as fotos de Medo foram as que registraram relações de maior magnitude e de forma mais consistente ao longo das diferentes subescalas (Fantasia, Consideração Empática e Tomada de Perspectiva). Assim, quanto mais os indivíduos se caracterizavam como empáticos, mais tempo dedicavam na análise de fotos desta emoção básica.

## 5 - CONCLUSÃO

De uma forma global, nossos resultados mostram que embora existam relações importantes entre os resultados no instrumento de autor-relato de empatia e o desempenho dos indivíduos em tarefas de comportamento empático, estas medidas não são redundantes, mas potencialmente complementares. Esta conclusão parece ser particularmente válida para as variáveis relativas ao impacto subjetivo de filmes sociais de teor emocional negativo e para o tempo de reação em tarefas de identificação de emoções em fotos de rostos. Assim, futuros estudos poderão continuar a explorar as relações entre variáveis de autor-relato e de comportamento empático. Os resultados são ainda encorajadores do uso de modalidades distintas de avaliação da empatia, em vez do uso exclusivo de métodos de autor-relato.

## 6 - REFERÊNCIAS

- BARON-COHEN, S.; WHEELWRIGHT, S. The empathy quotient: an investigation of adults with Asperger syndrome or high functioning autism, and normal sex differences. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, v. 34, n. 2, p. 163-175, 2004. ISSN 0162-3257.
- BATSON, C. D. Experimental tests for the existence of altruism. *PSA: Proceedings of the*



Biennial Meeting of the Philosophy of Science Association, 1992, JSTOR. p. 69-78.

BRADLEY, M. M.; LANG, P. J. Measuring emotion: the self-assessment manikin and the semantic differential. *Journal of behavior therapy and experimental psychiatry*, v. 25, n. 1, p. 49-59, 1994. ISSN 0005-7916.

BRYANT, B. K. An index of empathy for children and adolescents. *Child development*, p. 413-425, 1982. ISSN 0009-3920.

CARVALHO, S. et al. The Emotional Movie Database (EMDB): A Self-Report and Psychophysiological Study. *Applied psychophysiology and biofeedback*, v. 37, n. 4, p. 279-294, 2012. ISSN 1090-0586.

COHEN, J. A power primer. *Psychological bulletin*, v. 112, n. 1, p. 155, 1992. ISSN 1939-1455. Disponível em: <  
<http://psycnet.apa.org/journals/bul/112/1/155/>>.

DAVIS, M. H. Measuring individual differences in empathy: Evidence for a multidimensional approach. *Journal of personality and social psychology*, v. 44, n. 1, p. 113, 1983. ISSN 1939-1315.

DECETY, J.; JACKSON, P. L. The functional architecture of human empathy. *Behavioral and cognitive neuroscience reviews*, v. 3, n. 2, p. 71-100, 2004. ISSN 1534-5823.

DZIOBEK, I. et al. Dissociation of cognitive and emotional empathy in adults with Asperger syndrome using the Multifaceted Empathy Test (MET). *Journal of autism and developmental disorders*, v. 38, n. 3, p. 464-473, 2008. ISSN 0162-3257. Disponível em: <  
<http://link.springer.com/article/10.1007%2Fs10803-007-0486-x>>.

FORMIGA, N. et al. Consistência estrutural da

Escala Multidimensional de Reatividade Interpessoal: um estudo com jovens civis e militares. *Eureka (Asunción) en Línea*, v. 9, n. 2, p. 171-184, 2012. ISSN 2220-9026.

FORMIGA, N. S. et al. Fidedignidade da estrutura fatorial da Escala Multidimensional de Reatividade Interpessoal (EMRI). *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, v. 4, n. 1, p. 64-79, 2013. ISSN 2236-6407.

GOELEN, E. et al. The Karolinska directed emotional faces: a validation study. *Cognition and Emotion*, v. 22, n. 6, p. 1094-1118, 2008. ISSN 0269-9931.

HOGAN, R. Development of an empathy scale. *Journal of consulting and clinical psychology*, v. 33, n. 3, p. 307, 1969. ISSN 1939-2117.

KOLLER, S. H.; CAMINO, C.; RIBEIRO, J. Adaptação e validação interna de duas escalas de empatia para uso no Brasil. *Estudos de psicologia*, v. 18, n. 3, p. 43-53, 2001.

LUNDQVIST, D.; FLYKT, A.; ÖHMAN, A. The Karolinska Directed Emotional Faces-KDEF. CD-ROM from Department of Clinical Neuroscience, Psychology section, Karolinska Institutet, Stockholm, Sweden. ISBN 91-630-7164-9. 1998

MEHRABIAN, A.; EPSTEIN, N. A measure of emotional empathy1. *Journal of personality*, v. 40, n. 4, p. 525-543, 1972. ISSN 1467-6494. Disponível em: <  
<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1467-6494.1972.tb00078.x/abstract>>.

PAVARINI, G.; SOUZA, D. D. H. Theory of mind, empathy and prosocial motivation in preschool children. *Psicologia em Estudo*, v. 15, n. 3, p. 613-622, 2010. ISSN 1413-7372. Disponível em: <  
<http://www.scielo.br/pdf/pe/v15n3/v15n3a19.pdf>>.

PRESTON, S. D. et al. The neural substrates of cognitive empathy. *Social Neuroscience*, v. 2, n. 3-4, p. 254-275, 2007. ISSN 1747-0919.

ROGERS, K. et al. Who cares? Revisiting empathy in Asperger syndrome. *J Autism Dev Disord*, v. 37, n. 4, p. 709-15, Apr 2007. ISSN 0162-3257 (Print) 0162-3257 (Linking).  
Disponível em: <  
<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/16906462>  
>.

SAMPAIO, L. R.; CAMINO, C. P. D. S.; ROAZZI, A. Revisão de aspectos conceituais, teóricos e metodológicos da empatia. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 29, n. 2, p. 212-227, 2009. ISSN 1414-9893. Disponível em: <  
<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v29n2/v29n2a02.pdf>  
>.

SAMPAIO, L. R. et al. Estudos sobre a dimensinalidade da empatia: tradução e adaptação do Interpersonal Reactivity Index (IRI). *Psico*, v. 42, n. 1, p. 67-76, 2011. ISSN 0103-5371.

SHAMAY-TSOORY, S. The neural bases for empathy. *The Neuroscientist*, v. 17, n. 1, p. 18-24, 2011. ISSN 1073-8584.

VAN HONK, J. et al. Testosterone administration impairs cognitive empathy in women depending on second-to-fourth digit ratio. *Proc Natl Acad Sci U S A*, v. 108, n. 8, p. 3448-52, Feb 22 2011. ISSN 1091-6490 (Electronic) 0027-8424 (Linking). Disponível em:  
<<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/21300863>>.

Recebido em: 15/09/2015

Aceito em: 08/12/2015